

# De fora, PDS arma desforra contra Ulysses

A decisão do PMDB e da Frente Liberal de não respeitar na escolha da futura Mesa do Senado o princípio da proporcionalidade, acatado nas eleições anteriores, terá inevitáveis repercuções na votação para presidente da Câmara, de acordo com as previsões do senador Aloysio Chaves (PDS-PA), líder do Governo.

A posição do presidente do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), candidato de Tancredo Neves à presidência da Câmara, está ameaçada, também, pela insatisfação em várias bancadas com a escolha do Ministério. Ulysses está sendo acusado de indicar amigos para ministros em vez de prestigiar os parlamentares.

## PRINCÍPIO

O líder Aloysio Chaves frisou ao senador Pedro Simon (RS), coordenador do PMDB, que o PDS não tem qualquer restrição aos senadores do PMDB e da Frente Liberal. A questão não é pessoal e, sim, doutrinária e política. Por este motivo, não será possível fazer concessões.

Em primeiro lugar, o PDS não pode desistir de um cargo da importância da presidência do Senado, que lhe cabe de acordo com a tradição parlamentar. As bases não compreendiam. Seria uma prova de fraqueza dos senadores do PDS abrirem mão do critério da proporcionalidade, invocado para justificar a candidatura Ulisses Guimarães. Isto afetaria todo o partido.

Há, ainda, uma terceira razão considerável. O senador Luiz Viana Filho (PDS-BA) tem o apoio de toda a bancada e está decidido a concorrer. O PDS, inclusive, não participará da elaboração da chapa que submeterá ao plenário do Senado, cabendo a Luiz Viana escolher sus companheiros.

"Todos nós temos plena consciência do papel que Luiz Viana desempenhará como presidente do Senado nesta fase de transição. O senador Pedro Simon, no encontro que tivemos, fez grandes elogios a Luiz Via-

na, que promoveu, quando presidente do Senado, amplos estudos para uma reforma constitucional capaz de devolver ao Legislativo suas prerrogativas" — observou.

## CONSEQ'UÊNCIAS

Chaves está convencido de que a posição de intransigência do PMDB e da Frente Liberal, não reconhecendo um direito do PDS, afetará a eleição na Câmara. "O PDS não é um partido estanque, com os deputados de um lado e os senadores de outro, como temos advertido. Se eles não respeitam nosso direito no Senado, os companheiros da Câmara tenderão a regair. O próprio líder Nelson Marchezan frisou, há dias, esta correlação".

O relacionamento pessoal não será afetado, logicamente, mas acredita Aloysio Chaves que o debate político no Senado será mais intenso em consequência da disputa em plenário. A seu ver não resta dúvida que o desrespeito ao princípio da proporcionalidade será um ato de hostilidade e "ninguém apanha calado, como já disse o senador Amaral Peixoto (RJ), presidente do PDS" — comentou.

A briga em torno da presidência do Senado prejudicará a eleição do deputado Ulysses Guimarães para presidente da Câmara, que estava sendo considerada praticamente definida. Além da reação dos pedestristas, que poderão rejeitar o acordo em torno da primeira e segunda secretarias, Ulysses está sendo criticado por deputados do PMDB inconformados com a desatenção recebida na composição do ministério.

Amanhã, por exemplo, vai reunir-se a bancada paulista, convocada por seu coordenador, deputado Israel Dias Novais. Os deputados esperavam que pelo menos dois fizessem parte do Ministério, mas nenhum deles foi convocado. Os paulistas convidados são homens de confiança do governador Franco Montoro ou ex-integrantes da cúpula do PP, como o empresário Olavo Setúbal e Roberto Gusmão.